

Superintendência Regional de Educação	Colatina
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autora	Soneide Maria Caliarri Mariani
Escola	EEEFM Felício Melotti
Título do Relato de Prática	Educação integral – laços e conexões por corresponsabilizações de resultados de aprendizagem *
Período de realização	04/03/2023 a 05/10/2023

* Relato adaptado para publicação.

RESUMO

No decorrer do ano de 2022, muita evidência de que as crises de ansiedade, particularmente, de forma exagerada, havia se tornado um transtorno na vida de muitos de nossos estudantes e, muitas vezes, da família também, uma vez que, por meio dos registros de atendimentos familiares junto ao filho, para escuta ativa e conversa orientativa, era preciso fazer encaminhamentos à Equipe da Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar – APOIE, da SRE cuja escola está jurisdicionada, para avaliação médica, e, em todos os casos, direcionados para terapia com profissionais especializados. Uma outra realidade que sempre nos preocupou foi a ausência das famílias dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio em reuniões de Pais ou em eventos como o Dia da Família na Escola, especialmente dos estudantes com alto índice de comportamentos indisciplinados, que precisavam ser corresponsabilizados pelos resultados da aprendizagem de seus filhos. Percebemos que as famílias são muito presentes quando os filhos são crianças. Tanto que os pais e responsáveis dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental são todos presentes e participativos nos eventos supracitados. Porém, quando chega a fase da adolescência esse acompanhamento diminui significativamente. Para o ano letivo de 2023, o Plano de Ação da escola, por meio do Circuito de Gestão, objetivou uma ação que pudesse potencializar a educação integral, visando contribuir com tarefas educativas para o bom relacionamento entre pais/responsáveis e filhos, fortalecendo e aprofundando a relação

escola e família. Todas as tarefas planejadas, em meio à correção de rotas, durante o primeiro e segundo bimestres, foram para se chegar ao produto: Um Seminário com rodadas de diálogos estratégicos, por meio da dinâmica “World Café”, com o envolvimento dos funcionários, estudantes do turno matutino (6º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio) e familiares. O resultado esperado para a concretização desse produto foi ter 70% de representatividade de pais/responsáveis e/ou outros membros das famílias dos estudantes adolescentes, participando do Seminário. Algo desafiador, considerando a realidade de eventos anteriores que não se chegavam aos 40% de presença das famílias, porém houve interface entre a expectativa e o vivido. A dinâmica é uma excelente metodologia para compartilhar ideias, criar consonância e comprometimento e pode ser aplicada a qualquer número de participantes. Quanto ao objetivo de potencializar a educação integral, criando laços e conexões entre pais/responsáveis nas ações pedagógicas da escola, continuaremos nesse caminho, definindo limites e corresponsabilizando-os pelos resultados escolares, a partir de estratégias que fortaleçam cada vez mais esse vínculo, condicionando essa ação como algo essencial no espaço escolar, tornam-se prática efetiva dessa unidade de ensino, e servindo de modelo para que outras unidades de ensino possam replicar tal experiência, considerando sua facilidade de aplicação e, especialmente, sua funcionalidade para o alcance de objetivos e resultados que exigem um esforço e envolvimento coletivo.

RELATO DE PRÁTICA

Nossa escola está localizada no interior do município de São Roque do Canaã, que fica situado na microrregião Serrana Colonial Espírito Santense, e, que de acordo com o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem uma população de 10.886 habitantes. Desse total, 5.690 vivem na zona rural. É nessa localidade rural que a escola funciona desde março de 1981. Todos os estudantes, filhos de pequenos proprietários e meeiros que têm na agricultura familiar a suabase de atividade, são oriundos do meio rural e atendidos com o transporte escolar.

Atualmente, oferta as etapas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com 117 alunos, no turno vespertino, e 87 alunos matriculados nos Anos Finais e 87 no Ensino Médio, no turno matutino, totalizando 291 estudantes. Vale ressaltar que a escola também atende 24

estudantes da Educação Especial na Sala de Recursos, com Atendimento Educacional Especializado (10 no matutino, 13 no vespertino e 01 atendimento em domicílio).

É uma realidade da escola, especialmente, pós Pandemia, que os grandes problemas de aprendizagem e relações interpessoais são ocasionados por fatores emocionais. Muitos estudantes com crises de ansiedade, relatam em conversas com a equipe escolar (gestora, professores) sobre conflitos familiares/pessoais que, nitidamente, afetam o emocional, principalmente, dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, que se encontram numa faixa etária de grandes mudanças hormonais, psicológicas e biológicas, considerando as diferentes fases do desenvolvimento humano. Analisamos, no decorrer do ano de 2022, muita evidência de que as crises de ansiedade, particularmente, de forma exagerada, havia se tornado um transtorno na vida de muitos de nossos estudantes e, muitas vezes, da família também, uma vez que, por meio dos registros de atendimentos familiares junto ao filho, para escuta ativa e conversa orientativa, era preciso fazer encaminhamentos à Equipe da Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar – APOIE, da SRE cuja escola está jurisdicionada, para avaliação médica, e em todos os casos, direcionados para terapia com profissionais especializados. Em muitos desses casos havia a compreensão e aceitação da família, mas em muitos não, que apresentavam julgamentos inadequados para o comportamento do filho: “isso é frescura”; “no meu tempo isso se resolvia num cabo de enxada”; “isso é celular demais”; “isso é porque tem de tudo em casa”; “vou tirar ele da escola e por no cabo da enxada que vai sarar rapidinho”; “pra que psicóloga, minha filha não tá doida”, dentre tantas outras falas que demonstravam o quanto aquela incompreensão e não acolhimento por parte dos responsáveis dificultavam o processo de aprendizagem dos estudantes em sala de aula.

Uma outra realidade que sempre nos preocupou foi a ausência das famílias dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio em reuniões de Pais ou em eventos como o Dia da Família na Escola, especialmente dos estudantes com alto índice de comportamentos indisciplinados, que precisavam ser responsabilizados pelos resultados da aprendizagem de seus filhos. Percebemos que as famílias são muito presentes quando os filhos são crianças. Tanto que os pais e responsáveis dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental são todos presentes e participativos nos eventos supracitados.

Porém, quando chega a fase da adolescência esse acompanhamento diminui significativamente. Isso acontece, infelizmente, num momento em que os filhos mais precisam de monitoramento, acolhida e orientação, considerando que essa é a fase das influências, da aceitação dos grupos, das incertezas, muitas vezes perdem o rumo da vida e do amor, porque deixam de compartilhar valores e pensamentos entre si, e cuidar com carinho uns dos outros, ou seja, a formação do sujeito como ser humano integral, em sua totalidade, está defasada, fazendo com que as relações interpessoais entre os estudantes e entre estudantes e professores estejam fragilizadas pela falta de respeito, empatia e tolerância.

Diante disso, para o ano letivo de 2023, o Plano de Ação da escola, por meio do Circuito de Gestão, objetivou uma ação que pudesse potencializar a educação integral, visando contribuir com tarefas educativas para o bom relacionamento entre pais/responsáveis e filhos, fortalecendo e aprofundando a relação escola e família, de maneira que houvesse uma maior aproximação das famílias com as ações pedagógicas da escola, por meio de diálogo, definição de limites, possibilidades e responsabilidades de cada um neste processo dialético.

Todas as tarefas planejadas, em meio à correção de rotas, durante o primeiro e segundo bimestres, foram para se chegar a um produto: Um Seminário com rodadas de diálogos estratégicos, por meio de uma dinâmica chamada “World Café”, com o envolvimento dos funcionários, estudantes do turno matutino (6º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio) e familiares. O resultado esperado para a concretização desse produto foi ter 70% de representatividade de pais/responsáveis e/ou outros membros das famílias dos estudantes adolescentes, participando do Seminário. Algo desafiador, considerando a realidade de eventos anteriores que não se chegavam aos 40% de presença das famílias. Além disso, nossa expectativa foi de promover um momento significativo de escuta, aproximação, reflexão e mudanças a partir de um assunto comum a todos, sem imposição ou determinação de novos paradigmas. Para tanto, no decorrer do 1º e 2º trimestres, durante os plantões pedagógicos ou conversas pontuais com os responsáveis sobre o comportamento do estudante e seu desenvolvimento escolar, reforçávamos sobre a importância da presença e participação da família na vida escolar do filho, por meio de conversas acolhedoras, comunicação não violenta e muita escuta ativa.

Para a realização desse seminário, além dos plantões pedagógicos e conversas pontuais de maneira individual, muitas outras tarefas fizeram parte desse planejamento. Primeiro tivemos que pensar numa temática ou assunto de discussão que abrangesse a realidade das famílias, e, ao mesmo tempo, contribuísse para melhorar as relações interpessoais na escola. Para isso, nos reunimos com a Equipe do APOIE, dialogamos sobre nossos maiores desafios, conflitos e problemas familiares já relatados pelos estudantes, até chegar ao seguinte assunto: “Convivência Familiar”. Daí o tema do Seminário: “DIÁLOGOS ESTRATÉGICOS EM FAMÍLIA, NA ESCOLA”.

O Seminário aconteceu no dia 14 de setembro de 2023, das 8h às 12h20min, na quadra da escola, com um envolvimento de 123 membros familiares, podendo ser comprovado em lista de presença, 157 estudantes dos anos finais e ensino médio, totalizando 280 participantes, além de todos os profissionais da escola que trabalham no turno matutino. Nosso percentual de público foi alcançado, o que trouxe para toda a equipe enorme satisfação e alegria em constatar que as expectativas foram superadas.

Não só a quantidade de participantes nos surpreendeu, mas o envolvimento atencioso e participativo de todos eles no decorrer da programação, durante as 4 horas e 20 minutos de evento, que teve a seguinte pauta:

08h - Recepção e acolhida.

08h05min - Apresentação cultural.

08h45min - Palestra: “Convivência Familiar - Um relato de infância” – com Givanildo da Silva Dias.

09h15min - Apresentação da dinâmica World Café.

09h25min - Dinâmica World Café: Rodadas de diálogos estratégicos.

10h30min - Coffee Break e organização das sínteses nos grupos.

11h10min - Sessão Plenária.

11h30min - Considerações e orientações pela Equipe do APOIE sobre os desafios da Convivência Familiar – Psicóloga e Assistente Social.

12h - Dinâmica de aproximação “A família deve ser um ninho acolhedor”.

12h20min - Encerramento.

Após a palestra sobre Convivência Familiar, cujo relato apresentou os conflitos de uma família a partir de uma tragédia ocorrida durante a infância do palestrante e seus desdobramentos em sua adolescência e juventude e como foi o processo de superação. Momento esse que envolveu e emocionou toda a plateia, independentemente da idade, de maneira que os olhares fixos expressavam os sentimentos de cada um.

Em seguida, houve a apresentação da dinâmica “World Café”, um método de conversação que tem a possibilidade de ser aplicado a qualquer número de participantes. É uma excelente metodologia para compartilhar ideias, criar sinergia e comprometimento e muito mais, organizada da seguinte forma:

Distribuímos 25 mesas redondas, com toalhas de cores diferentes, com o mínimo de 10 participantes sentados em cada mesa. Foram 05 mesas com toalhas na cor verde, 05 vermelhas, 05 azuis, 05 amarelas e 05 roxas. De início os participantes de cada mesa selecionaram o relator, cuja permanência foi na mesma mesa em todas as rodadas de diálogo. Em cada rodada, após a discussão sobre o tema que havia em cada cor, o relator apresentava para cada novo grupo as respostas do grupo anterior, para que o atual pudesse acrescentar outras opiniões. Ocorreram CINCO rodadas de diálogos, com duração de 10 min cada uma, com os temas e questionamentos previamente definidos e planejados com a equipe do APOIE, fixados nas mesas, de acordo com as cores:

AS 05 MESAS DA COR VERDE

TEMA: Tenha empatia e bom senso

Um dos primeiros pontos para ter uma melhor convivência entre os familiares é praticar a empatia e o bom senso. A empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, entendendo que o outro é diferente de nós. Empatia é a gentileza da alma! Muitos dos problemas vêm, justamente, por não nos colocarmos no lugar do outro em nossas falas e nos posicionamentos, o que gera uma série de problemas e embates no dia a dia.

Quando você se imagina na situação da outra pessoa, passa a entender o que a motiva a tomar algumas decisões e o que pode magoá-la, passando a ter uma maior atenção para evitar esse tipo de conflito. Por exemplo, se uma determinada temática é sensível para aquele familiar, até mesmo em um momento de briga, você pensará duas vezes antes de tocar o dedo nessa ferida.

- 1 - Dê exemplos de situações em que as pessoas da sua família NÃO praticam a empatia.
- 2 - Em quais situações você é empático(a) com as pessoas da sua família?

AS 05 MESAS DA COR AMARELA

TEMA: Tente se aproximar dos familiares de forma saudável

Muitas famílias têm afastamentos naturais por conta de brigas e desavenças que foram surgindo ao longo dos anos. Porém, se isso o incomoda, é importante buscar formas de realizar essa reaproximação. No entanto, é claro, rancores e feridas podem retornar, e aí, todos os esforços podem ir por água abaixo. Por isso, é importante que essa retomada seja feita de forma saudável. Sente, converse, tenha calma e faça esse processo aos poucos.

Se há mágoas entre vocês, resolva as questões em aberto ou, então, se não for possível, evite lembrá-las. Em muitos casos é mais importante solucionar as questões do que buscar ter razão diante de um confronto. Às vezes é melhor ter paz do que ter razão.

- 1 - Você concorda com essa aproximação?
- 2 - Quais pontos positivos isso pode trazer para sua família?

AS 05 MESAS DA COR VERMELHA

TEMA: Entenda os defeitos e dialogue sempre que preciso

Nenhum ser humano é perfeito. Isso é um fato. Você pode considerar o seu irmão uma pessoa acomodada, por exemplo, mas ser um indivíduo explosivo. Ou seja, todos nós temos defeitos que interferem nas nossas convivências diárias com outras pessoas e, naturalmente, na relação familiar. Por isso, precisamos ser complacentes e entender esses defeitos.

Em alguns momentos, vai ser importante criar espaços de diálogo para a resolução de questões relevantes. Voltando ao exemplo anterior, se o seu lado explosivo está gerando conflitos constantes na família, é normal que os seus familiares conversem com você sobre ser mais paciente para não ofender outras pessoas.

É fundamental deixar claro que existe, no entanto, uma diferença entre diálogo e conflito. É essencial priorizar o primeiro sempre que possível, afinal, você quer retomar laços e não o oposto. Isso ajuda também a proteger a saúde mental de todos, afinal, um ambiente assim é extremamente desgastante.

- 1 - Há diálogos em sua família?
- 2 - Se sim, como eles acontecem?
- 3 - Se não, como você poderá contribuir para que eles aconteçam?

AS 05 MESAS DA COR AZUL

TEMA: Seja mais tolerante com situações desafiadoras

Muitas situações do dia a dia familiar são um verdadeiro teste para a nossa tolerância. Independentemente de envolverem questões próprias nossas ou, de alguma forma, afetarem a família como um todo, é importante saber como lidar com isso de maneira a garantir uma melhor convivência para todos.

Um dos grandes exemplos está relacionado às principais divergências ocorridas devido a questões políticas, religiosas, futebol, gerando conflitos entre as partes. Ter uma maior tolerância é entender que o convívio familiar pode ir além disso e há uma série de outros pontos positivos na relação de vocês que podem ser considerados para evitar confrontos.

- 1 - Você se considera uma pessoa tolerante com as pessoas da sua família?
- 2 - Se sim, por quê?
- 3 - Se não, como você poderá exercer a tolerância e evitar confrontos?

AS 05 MESAS DA COR ROXA

TEMA: Respeite os familiares

A convivência familiar pode não ser fácil no dia a dia. Afinal, quando há pessoas com personalidades e pensamentos diferentes vivendo juntas, isso pode gerar grandes desafios.

- 1 - Quais as ações estão afetando seu bem-estar e o do outro na sua família?
- 2 - Quais ações você pode ter dentro da sua casa, com sua família, para estreitar laços e ter bons momentos dos quais se lembrará no futuro?

Todos circularam por todas as cores, sem repeti-las, de modo que todos dialogaram sobre os cinco temas referentes à Convivência Familiar.

Os grupos que se formavam em cada mesa não precisam ser compostos pelas mesmas pessoas. O importante é que escolhessem, em cada rodada, uma cor diferente. Em cada mesa, havia uma folha com os temas e perguntas referentes a cada um deles.

Todos obedeceram aos comandos de rodada, no tempo em que o dinamizador determinou. Ao terminar as cinco rodadas de diálogos, os estudantes foram para o refeitório merendar, atendendo o cardápio da alimentação escolar, enquanto os membros familiares permaneceram na quadra para um lanche partilhado, ao som de músicas ao vivo, apresentadas por funcionários da escola e sorteios de brindes doados pelo comércio da cidade local. Durante esse intervalo para o lanche e momento descontração, os 25 relatores reuniram-se em salas de aulas acompanhados por professores, munidos de cartolinas e pinceis, formando os pequenos grupos pela organização das cores, com finalidade de sintetizar as respostas dos grupos para apresentar em plenária, em forma de cartaz. Cada pequeno grupo definiu o relator final que apresentou a síntese para toda a plateia. Após o Coffee Break, todos voltaram aos lugares na mesa para a Plenária Final, apreciando as exposições das respostas de todas as perguntas respondidas.

Após as apresentações, a psicóloga e a assistente social do APOIE fizeram as considerações e orientações pertinentes acerca de cada temática, pontuando, em primeiro lugar, os tipos de famílias existentes na sociedade e refletindo sobre cada aspecto que pode interferir negativo ou positivamente na convivência familiar. O conteúdo apresentado por essas duas especialistas, de forma clara, objetiva e com linguagem acessível ao público presente garantiu a conclusão exitosa de um trabalho integrador sem que houvesse, de fato, imposição ou determinação de novos paradigmas, mas que promoveu reflexões a ponto de reconhecerem fragilidades na convivência familiar e necessidade de mudanças no relacionamento. Foi como se as profissionais tivessem “respondendo adequadamente” cada pergunta que havia sido discutida, validando ou não as opiniões presentes, sem desrespeitar ou desmerecer o que foi apresentado pelos relatores. A forma com que elas conduziram impactou positivamente a comunidade escolar.

O Seminário foi encerrado com uma dinâmica de aproximação chamada: “A família deve ser um ninho acolhedor”. Nesse momento, os estudantes foram convidados a se aproximarem

de seu familiar e os profissionais da escola a se aproximarem dos estudantes que não tinham ninguém da família presente, para que ninguém ficasse só. A dinâmica objetivou refletir sobre o processo de desenvolvimento dos filhos por diferentes fases e desafios, desde a infância até chegarem à fase adulta, e, se não monitorados, acompanhados e “iluminados” pelos adultos responsáveis, poderão se envolver pelas coisas mundanas, se perdendo em caminhos obscuros sem volta. Para isso, foram usados dois isqueiros e um copo com água. O copo com água representou as ofertas mundanas, ou seja, tudo que, com o tempo, faz com que percamos o brilho, a vontade de viver, o sentido da vida. Um isqueiro aceso representou os filhos na infância, cheio de brilho, luz e alegria. Este foi no copo com água, representando a fase da adolescência, envolvido com tudo que o mundo tem para oferecer, mas que, com o tempo, impede o desejo de brilhar novamente, perdendo o sentido da vida. O outro isqueiro representou os adultos que não desistem de seus filhos e que sempre estão à disposição para retornar com seu brilho, sua luz e vontade de viver. Isso aconteceu quando o isqueiro aceso, representando o adulto responsável acendeu o isqueiro molhado, representando o filho adolescente, no momento em que se abriu o gás do que foi mergulhado no copo com água. Ao final dessa reflexão, todos se abraçaram fortemente, emocionados.

Essa prática foi desenvolvida a partir do objetivo estratégico finalístico, estabelecido no Mapa Estratégico da Sedu, que norteia o processo de ensino e de aprendizagem, a saber: “fortalecer a educação integral possibilitando o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, promovendo a cultura da paz.” Considerando os problemas pedagógicos relacionados ao desafio de aprender a conviver e a ser, o seminário garantiu um enorme passo para melhorar os resultados de aprendizagem dos estudantes dos anos finais e ensino médio. Isso foi comprovado em novos plantões pedagógicos realizados durante a 2ª quinzena do mês de setembro referentes às necessidades apontadas no Conselho de Classe do 2º trimestre, bem como, o comportamento dos estudantes na sala de aula, mais presentes, responsivos e empáticos. Temos ciência de que as ações precisam continuar. Precisam ser ações criativas, que possam sempre garantir o diálogo e a oportunidade de todos se expressarem.

Melhorar resultados de aprendizagem sem a corresponsabilização das famílias é um grande desafio. Por isso, estreitar laços de convivência e parceria entre as famílias e a escola é

fundamental para garantir avanços no processo educativo dos estudantes em sua totalidade, não só na aprendizagem de conhecimentos intelectuais, acadêmicos curriculares, mas também, em sua educação integral, potencializando o desenvolvimento social, emocional, físico, cultural e político, de maneira que perca o foco da hostilidade, promovendo a cultura da paz.

As tarefas vivenciadas para a realização do Seminário proporcionaram maior acesso e espaços de escuta ativa das famílias, sem julgamentos ou preconceitos, compreendendo que o foco deve estar na aprendizagem do estudante.

Nossa escola sempre teve esse desafio, de aproximar as famílias dos estudantes adolescentes das ações da escola, e sempre buscou superá-lo realizando palestras, reuniões, ou seja, momentos em que a família só ouvia. Desta vez, nossa equipe projetou algo que fosse manter as famílias mais tempo na escola ao lado de seus filhos de forma leve, afetuosa, com tempo de qualidade. A dinâmica World Café possibilitou a participação dos envolvidos de forma democrática, em grupos menores, fazendo com que eles dialogassem informalmente, porém com seriedade, sobre questões pertinentes ao convívio familiar, comum a todos, pois as perguntas foram imparciais, que garantiram a relatividade das respostas, independentemente da idade ou nível parentesco dos participantes, ou seja, se era pai, mãe, avós, madrasta, padrasto, enteado etc. Ficaram muito à vontade para opinarem, compararem opiniões e refletirem sobre elas, concluindo que a convivência familiar é algo desafiador, e que relações desrespeitosas, sem limites e afetos prejudicam o desenvolvimento dos filhos enquanto sujeitos formadores de opinião, autônomos e responsáveis.

Essa dinâmica, por ser um método de conversação tem a possibilidade de ser aplicada a qualquer número de participantes, é uma excelente metodologia para compartilhar ideias, criar consonância e comprometimento. Quanto ao objetivo de potencializar a educação integral, visando contribuir com ações educativas para o bom relacionamento familiar, fortalecendo e aprofundando a relação escola e família, criando laços e conexões entre pais/responsáveis e ações pedagógicas da escola, continuaremos no caminho do diálogo, definindo limites e corresponsabilizando-os pelos resultados escolares, a partir de estratégias

que fortaleçam cada vez mais esse vínculo, condicionando essa prática como algo essencial no espaço escolar, tornam-se prática efetiva dessa unidade de ensino, e servindo de modelo para que outras unidades de ensino possam replicar tal experiência, considerando sua facilidade de aplicação e, especialmente, sua funcionalidade para o alcance de objetivos e resultados que exigem um esforço e envolvimento coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-roque-do-canaa/panorama>>. Acesso em 06/10/2023.

ANEXOS

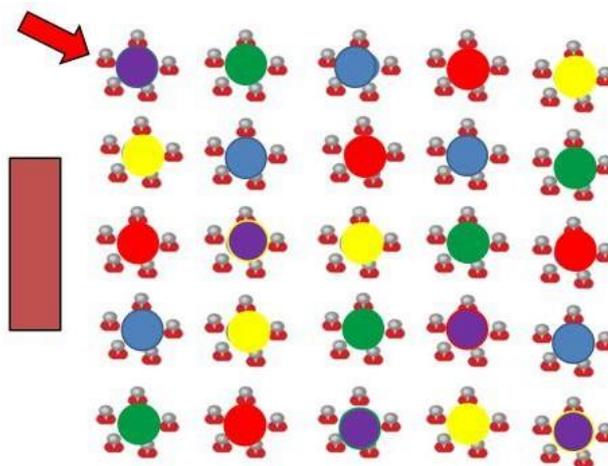


Figura 01 – Croqui da organização das mesas e cores para a dinâmica World Café.

Fonte: acervo da autora.

PLENÁRIA SÍNTESE DA DISCUSSÃO COLETIVA

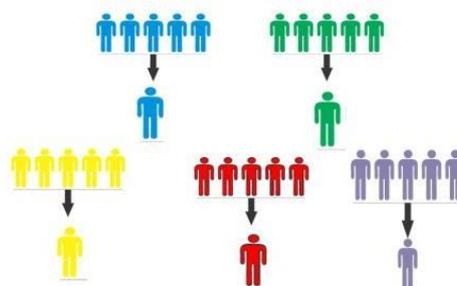


Figura 02 – Organização dos grupos para a produção da Síntese das respostas para apresentação em Plenária Final. Fonte: acervo da autora.



Figura 03 – Temáticas organizadas por cores. Fonte: acervo da autora.



Figura 04 – Finalização da Palestra de abertura. Fonte: acervo da autora.



Figura 05 – Rodadas de Diálogos Estratégicos. Fonte: acervo da autora.



Figura 06 – Produção das Sínteses das Respostas nos pequenos grupos para apresentação em plenária. Fonte: acervo da autora.



Figura 07 – Apresentação em Plenária. Fonte: acervo da autora.



Figura 08 – Apresentação em Plenária. Fonte: acervo da autora.



Figura 9 – Considerações e orientações pela Equipe do APOIE. Fonte: acervo da autora.



Figura 10 – Brindes sorteados, lembranças entregues às famílias e lanche partilhado.

(Obs.: Os estudantes se alimentaram da merenda escolar, conforme cardápio do dia)

Fonte: acervo da autora.